

1. Indicação de Proponente

O *Descentro* - nó emergente de ações colaborativas tem vasta experiência com projetos *colaborativos descentralizados e articulados em rede*. Recebeu o Prêmio de Mídia Livre do Minc (2009) pelo projeto *RDSL* - Rede de Servidores Livres. É responsável pelas conferências *Submidialogia*, já realizadas em quatro ocasiões em diferentes localidades do Brasil. Mantém um projeto próprio de financiamento de ações culturais para seus associados, o FDD.

Desde sua fundação, o DesCentro mantém uma relação de profundo diálogo com a rede *MetaReciclagem*, articulando *intercâmbio de conhecimento e oportunidades* com a rede como um todo. Muitos integrantes dos conselhos deliberativo e consultivo do DesCentro fazem também parte da rede *MetaReciclagem*.

2. Título do Projeto

MetaRecursos - incubadora de projetos colaborativos em rede.

3. Atividade Econômica Principal

Cultura Digital.

4. Sistema Produtivo da Ação

As *centenas* de pessoas e organizações que fazem parte da rede *MetaReciclagem* atuam em diferentes ciclos produtivos - alguns já consolidados, outros ainda em formação. Em seu leque de atividades, existem *caminhos diversos* de busca por sustentabilidade - assistências e consultorias, venda de artefatos e produtos culturais, instalações artísticas, busca de apoios diretos, patrocínios e doações, oferecimento de cursos, oficinas e palestras, e outros. Muitos integrantes da rede *MetaReciclagem* já conquistam o próprio sustento com algumas dessas ações.

O foco da *MetaRecursos* é justamente criar um ambiente propício para que um maior número de pessoas e organizações possam desenvolver ao máximo seus potenciais. Em vez de reduzir a multiplicidade para caber em um só arranjo

produtivo, queremos usar a apropriação de ferramentas de comunicação em rede para *ampliar* essas possibilidades. Entendemos que o momento atual e o contexto da cultura digital brasileira demandam a criação de uma nova visão sobre o que são “mercados” - não o campo de batalha impessoal do capitalismo global, mas espaços dinâmicos de troca, convívio e aprendizado mútuo. A imagem do *novo mercado* que buscamos não é o hipermercado asséptico, mas o camelódromo horizontal, informal e participativo.

5. Relação com o Programa Cultura Viva

O DesCentro e a rede MetaReciclagem têm há alguns anos um diálogo profundo com as ações de cultura digital no Ministério da Cultura, em especial dentro do âmbito do programa Cultura Viva. A perspectiva da MetaReciclagem é utilizada como metodologia de *aprendizado e apropriação* de tecnologias de informação e comunicação no âmbito dos Pontos de Cultura. Entre os integrantes mais ativos tanto da rede MetaReciclagem quanto do DesCentro estão pessoas cujo trabalho influenciou de forma decisiva a concepção, planejamento e implementação das ações do Ministério da Cultura na área de cultura digital, ações estas que vêm alcançando repercussão nacional e internacional.

6. Objetivo Geral da Proposta

Desenvolver a ação MetaRecursos como *incubadora de projetos colaborativos* da rede MetaReciclagem, proporcionando a identificação, orientação, estruturação e implementação de *projetos de cultura digital* nas suas diversas áreas.

7. Objetivos Específicos

Entre os objetivos específicos da ação MetaRecursos estão o desenvolvimento de um *ambiente online de gestão de projetos* integrado ao site da MetaReciclagem que possibilite a estruturação, documentação, cadastro de participantes e recebimento de apoio (logístico, de infra-estrutura, conceitual, de equipamentos ou recursos monetários). Outro objetivo específico é implementar em parceria com o Ponto de Mídia Livre MetaReciclagem o projeto *MicroReciclagem*, que criará um ambiente de apoio a projetos em que pessoas e organizações com mais experiência orientam projetos dentro da rede, além

de conceder bolsas de apoio a projetos. Um terceiro objetivo é a realização de um *encontro* das pessoas e organizações que mantêm projetos, preferencialmente em paralelo à realização de um *Encontrão de MetaReciclagem* em local e data a serem definidos.

8. Justificativa

Além de reconfigurar de forma profunda as mais diversas áreas da economia de produção de cultura, as novas tecnologias também criaram *novos campos de atuação*. Esses campos já nascem em um cenário diferenciado, com as possibilidades de ação em rede que ultrapassa os limites da localidade e permite a configuração de *novas dinâmicas de circulação* de conhecimento, de produtos e serviços e de recursos. Em paralelo, surge um questionamento profundo acerca da legitimidade do *ideário de propriedade intelectual*, que por algumas décadas foi central no desenvolvimento da economia da cultura, mas não faz mais sentido em uma época de disseminação de dispositivos digitais em rede.

A indústria do entretenimento se apega a seus formatos consolidados mas profundamente *inviáveis*, pressionando inclusive o estado e o poder policial a *coibir novas formas de circulação da cultura*, criminalizando usuários comuns. Nos últimos anos, criou-se - em especial nos países ditos “desenvolvidos” - uma visão que tenta enquadrar as novas tecnologias dentro da estrutura dos ciclos produtivos da indústria do entretenimento. Usando o nome de *indústrias criativas*, essa estratégia exacerba os piores aspectos da indústria do entretenimento: efemeridade, imposição de limitações artificiais à tecnologia (DRM, controle de cópias digitais), restrições à liberdade de uso, consumismo, competitividade. Além disso, tem consequências indiretas como a especulação imobiliária e a gentrificação de áreas urbanas.

Como resposta a essa situação insustentável, surgem alternativas baseadas na *generosidade intelectual* - emergindo nos movimentos do software livre e altermundista, na economia solidária, nas possibilidades de distribuição de conhecimento com licenças livres e na militância dos partidos piratas. Somando-se ao modelo do direito autoral, que explora a distribuição de cópias de produção intelectual, muitas outras opções também se tornam possíveis: *patrocínios, consultorias, palestras, oficinas, doações*, entre outras. A

liberdade oferecida pelas tecnologias de informação e comunicação multiplica exponencialmente o potencial desses mecanismos.

O Brasil tem se notabilizado na construção de uma perspectiva de cultura digital que abrange as possibilidades da *liberdade de acesso e circulação do conhecimento*, do *licenciamento livre* e do *diálogo das novas tecnologias com as culturas populares tradicionais*. Essa perspectiva de uma rede aberta e livre está presente em políticas públicas de cultura, educação, comunicação e ciência, e foi em parte influenciada por uma *efervescência de inovação* nas áreas de tecnologia social, mídia tática e arte eletrônica, em particular do ano 2000 em diante.

Foi nesse cenário que surgiu a MetaReciclagem, como uma iniciativa aberta e participativa que, se no início concentrava-se no *reuso de equipamentos eletrônicos*, com o tempo transformou sua atuação para uma visão ampla da *apropriação crítica de tecnologias para a transformação social*. Hoje contando com mais de 400 integrantes diretos de todas as regiões do país, a MetaReciclagem completa em 2010 oito anos de atuação, mantendo um ritmo de renovação constante e desdobramentos múltiplos. Em 2009, realizou dois encontros de âmbito nacional, ganhou o Prêmio de Mídia Livre do Minc, criou um núcleo editorial - o Mutirão da Gambiarra - e concebeu as bases do projeto MicroReciclagem. Em 2010, um dos Esporos independentes da MetaReciclagem foi selecionado como Pontão de Cultura Digital - o Bailux, de Arraial D'Ajuda.

Desde que iniciou suas atividades, a MetaReciclagem se embrenhou em uma pesquisa aprofundada acerca de alternativas para a sustentabilidade das redes. Após uma tentativa de consolidar uma instituição central decidiu-se que, pelo contrário, a rede MetaReciclagem manteria-se *totalmente aberta*: em vez de uma organização que respondesse em nome da rede, era necessário desenvolver mecanismos híbridos de organização, que permitissem que quaisquer pessoas e instituições pudessem participar dela, desde que seguissem um conjunto de princípios.

Seguiu-se um aprendizado importante acerca de *processos de decisão* e de medidas para integração de uma rede distribuída mantendo-se um *alto nível de autonomia local*. Ao mesmo tempo em que se desenvolvia um modelo distribuído, foi necessário experimentar *formas de remuneração* para os

integrantes da rede: prestação de serviços e consultorias para projetos públicos, privados ou do terceiro setor; desenvolvimento de projetos técnicos, artísticos e educacionais; venda de material e equipamentos; palestras, oficinas e cursos, inscrição em editais e chamadas; cooperação internacional.

A princípio, essas ações eram vistas como secundárias em relação à própria rede, mas com o tempo surgiu a percepção de que se estabelecia uma possibilidade avançada de estimular todo um campo de atuações, à medida que o conhecimento acumulado nessas ações pudesse ser disseminado por toda a rede. No primeiro *Encontro de MetaReciclagem* em 2009 começou a consolidar-se a ação *MetaRecursos*, que configurou um grupo de trabalho dedicado a auxiliar a estruturação de projetos da rede.

Mais uma vez optou-se por uma estratégia distribuída e participativa: em vez de um núcleo central de captação de recursos, a ideia é que cada projeto encontre caminhos de sustentabilidade a partir do *desenvolvimento de suas vocações*, contando com o *diálogo em rede* como ferramenta de aprendizado direto. Um metarecicler que queira desenvolver seu projeto pode contar com a orientação e a experiência acumulada por outros integrantes da rede.

A intenção do presente projeto é possibilitar a realização de *ações estratégicas* que assegurem o desenvolvimento pleno da ação *MetaRecursos* no sentido descrito acima. A longo prazo, o que se pretende é o desenvolvimento de um ambiente que ofereça opções diversas de sustentabilidade para projetos de *MetaReciclagem*. Também queremos nos inserir no debate internacional sobre a economia da cultura e as novas mídias, trazendo uma contribuição brasileira em compasso com os tempos atuais.

9. Metodologia

9.1. Eixo *Infralógica*

A *Infralógica* é o conjunto de ferramentas colaborativas online que possibilitam a *descentralização integrada* das ações da *MetaReciclagem*. Consiste basicamente em uma *lista de discussão*, um ambiente de *blogs*, um canal de IRC (*internet relay chat*), um sistema coletivo de bookmarks e um site de rede social e comunidades baseado no sistema livre drupal. O site

(<http://rede.metareciclagem.org>) oferece ferramentas avançadas como georreferenciamento, formação de subgrupos, agregação de informação de outros sistemas, criação e edição de páginas wiki.

O eixo Infralógica da MetaRecursos vai implementar ferramentas específicas de *gestão de projetos* e *captação de recursos* no site da MetaReciclagem, possibilitando a *criação coletiva* de projetos e o intercâmbio de oportunidades, equipamentos e recursos em geral. Serão incorporadas possibilidades de *apoio direto*, inclusive o recebimento de doações em espécie diretamente para os projetos, além de facilitar outras formas de *captação de recursos* para os projetos - venda de produtos, prestação de serviços, etc.

9.2. Eixo MicroReciclagem

O projeto MicroReciclagem consiste em um programa aberto de apoio a projetos de MetaReciclagem em todo o Brasil, a partir de uma *chamada aberta*. Os projetos serão analisados por uma *rede de apoio*, composta por um *conselho de projetos* com integrantes eméritos da rede MetaReciclagem. Todas as pessoas que enviarem propostas de projetos também farão parte da rede de apoio.

Os projetos receberão aconselhamento e suporte da rede de apoio, e na primeira edição do programa serão selecionados *vinte projetos*. Cada projeto definirá com a rede de apoio um *orientador* entre o conselho de projetos e poderá requerer uma bolsa de apoio no valor máximo de R\$ 1.000,00, em parcela única. A bolsa poderá ser utilizada para compra de equipamentos, participação em eventos, contratação de serviços ou outras finalidades debatidas com a rede de apoio. A rede de apoio definirá a *contrapartida* exigida para cada projeto (no mínimo, a publicação de *relatos no site* da rede MetaReciclagem).

Todas as propostas de projetos (mesmo as não selecionadas) continuarão disponíveis com *licenças livres* no site da MetaReciclagem, e integrantes da rede poderão continuar a colaborar com os projetos mesmo que estes não sejam selecionados para bolsas.

A concessão de financiamento específico com valores relativamente baixos

toma por base o referencial do *microcrédito*, que faz investimentos pontuais mas com grande potencial de transformação, além de estimular o engajamento coletivo e em rede. Em um segundo momento, a ação MetaRecursos poderá articular formas de disponibilizar recursos adicionais, como doações pessoais ou organizacionais, que possibilitem a distribuição de mais bolsas, bolsas de maior valor, ou então que se organize um fundo para próximas edições da MicroReciclagem.

O projeto MicroReciclagem foi definido como um dos objetivos estratégicos da rede MetaReciclagem após o recebimento do Prêmio de Mídia Livre. O Ponto de Mídia Livre MetaReciclagem já reservou R\$ 20.000 para a *concessão de bolsas* em parcela única de R\$ 1.000,00 para projetos da rede.

9.3. Eixo Encontro

É notório que, por mais que as tecnologias de comunicação possibilitem diferentes formas de ação e engajamento coletivos, existe uma qualidade essencial nos *encontros presenciais*. Como parte do processo de intercâmbio e aprendizado distribuído, a MetaRecursos pretende realizar um encontro com todos os proponentes de projetos participantes da MicroReciclagem. Idealmente, o encontro será parte da programação de um *Encontro de MetaReciclagem*.

10. Público-alvo

A MetaRecursos e o projeto MicroReciclagem são direcionados a todas as pessoas envolvidas com ações de desconstrução e apropriação crítica de tecnologias de informação - as mais de 400 pessoas que fazem parte da lista de discussão da MetaReciclagem, além das milhares de pessoas envolvidas com Pontos de Cultura, outras redes relacionadas a mídia e tecnologia, telecentros de diferentes projetos de inclusão digital, etc.

11. Cooperação internacional

A rede MetaReciclagem e o DesCentro mantêm relacionamento constante de troca com organizações em diferentes partes do mundo que também se ocupam do desenvolvimento de projetos colaborativos e em rede. Têm acesso a

agências internacionais que podem se interessar pela MetaRecursos. O DesCentro foi convidado a participar de um projeto de cooperação entre União Europeia e América Latina capitaneado pela Queen Mary University de Londres em parceria com Sorbonne e MIT, cujo foco é investigar novos modelos distribuídos de negócios, sistemas teóricos e sócio-econômicos na economia imaterial e baseada no conhecimento do século XXI. A MetaRecursos se insere de maneira efetiva nesse diálogo, trazendo novas possibilidades e um campo de testes de interesse internacional.

12. Cronograma de execução

Mês/ Ação	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Concepção e planejamento	■	■	■									
Articulação de parcerias e conselho de projetos	■	■	■									
Infralógica - desenvolvimento ferramentas gestão	■	■	■									
MicroReciclagem - Chamada de projetos				■	■							
MicroReciclagem - Avaliação de projetos						■						
MicroReciclagem - Orientação de projetos							■	■	■	■	■	
Encontro de avaliação											■	
Elaboração e publicação de relatório de atividades											■	■